

## **AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS E SUAS RELAÇÕES COM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Isabella Castilho Saccomano<sup>1</sup>; Luciana Ponce Bellido Giraldi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em pedagogia na Universidade do Sagrado Coração e participante do grupo de pesquisa: métodos e técnicas de pesquisa em educação; isasaccomano@gmail.com; <sup>2</sup>Dra. Docente do Centro de Ciências Humanas na Universidade do Sagrado Coração e coordenadora do grupo de pesquisa: métodos e técnicas de pesquisa em educação; luluponce@gmail.com

### **RESUMO**

A presente pesquisa em andamento tem como objetivo analisar práticas pedagógicas propostas em uma pré-escola e buscar enfatizar como algumas crianças as experienciam no contexto escolar, compreendendo-as como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem. Essa pesquisa se volta para uma lacuna na literatura, ao entender que a maior parte dos estudos analisam as concepções dos professores em relação às práticas pedagógicas, mas quase nenhum é direcionado para entender as concepções das crianças da pré-escola sobre as experiências tidas por elas. Diante disso, foi proposto, a partir de uma abordagem de pesquisa qualitativa, as seguintes técnicas de produção de dados: análise de documentos (Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, projeto/plano de aulas do professor e a produção das crianças), observações de atividades escolares e conversas lúdicas com quatro crianças de cinco anos de idade matriculadas em uma escola de Educação Infantil. Até o presente momento a coleta de dados foi desenvolvida em uma escola de Educação Infantil, mas somente as observações das atividades escolares foram sistematizadas. Até o momento foi possível sistematizar os dados sobre a organização das aulas, a qual não demonstrou privilegiar o protagonismo infantil, visto que a professora da turma geralmente implementava atividades a partir de um material apostilado e em folhas produzidas previamente. De qualquer forma, as crianças encontraram meios distintos para participar, ao responder às perguntas da professora durante as atividades e expor experiências pessoais.

**Palavras-chave:** Infância. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas.

### **INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa, em andamento, partiu das indicações de Oliveira (2002) ao entender que o delineamento histórico da educação infantil, em diferentes países, tem demonstrado que o conceito de infância é uma construção histórica e social, estabelecendo um importante mediador das práticas educacionais.

Segundo Ariès (1981) na antiguidade e durante a idade média, especificamente até meados do século XV, ainda não existia um sentimento de infância, ou seja, um sentimento que considerasse a infância como uma fase específica, que visualizasse as crianças como crianças, não mais as caracterizando como homens em miniatura.

Na idade moderna, nos séculos XVII e XVIII, as concepções de infância vivenciaram transformações, já que, nesta mesma época, estavam ocorrendo muitas mudanças na

sociedade, como: a ascensão do capitalismo que culminou no início da industrialização, o crescimento da ciência e conseqüentemente do pensamento racional.

Há dois eixos centrais que perpassam o conceito de infância na modernidade. O primeiro é a socialização, atrelada principalmente às instituições sociais, como a escola e a família, em que adultos ensinam maneiras de ser e agir em sociedade para a manutenção e coesão da mesma. E, o segundo, é a individualização, na qual a criança é um sujeito de direitos e um protagonista social. (VASCONCELLOS; SARMENTO, 2007).

A sociologia da infância vem defendendo a concepção de que a criança tem sido entendida por algumas correntes teóricas como um ser ativo, indo além da concepção de criança que apenas obedece, sendo “moldável”. Criança se apresenta como sujeito, como indivíduo de direitos e opiniões, como um ator social que “pode” contrariar as ideias dos adultos. (SARMENTO, 2005).

Segundo Oliveira-Formosinho (2007) reconhecer a criança como ser participante exige a sua incorporação nos cotidianos escolares, reconstruindo assim a pedagogia da infância a partir de uma prática pedagógica que rompa com um modo de transmissão de conhecimento, assumindo um modo participativo de fazer pedagogia, que pode ser expresso no contexto educativo.

A Pedagogia da Infância seria entendida como o “[...] produto de uma construção sócio - histórica cultural [...] uma pedagogia transformativa, que credita a criança com direitos, compreende a sua competência, escuta a sua voz para transformar a ação pedagógica em uma atividade compartilhada”. (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 14).

Se as práticas pedagógicas reconhecem as crianças como sujeitos de direitos, ativos em seus processos de socialização, então elas precisam possibilitar experiências que destaquem práticas democráticas, que considerem a diversidade e participação social.

Partindo dessa perspectiva, acredita-se que as instituições de educação infantil precisam dar a oportunidade e um espaço amplo, social para que as crianças construam suas próprias culturas, transformem-se, tenham participações na dimensão administrativa (gestão) e pedagógica. Assim como afirma Moss (2002, p. 246) “[...] as instituições para primeira infância, como aqui conceitualizadas, devem ser locais para a provocação e confrontação, discordâncias e indocilidade, complexidade e diversidade, incerteza e ambivalência, mantendo o pensamento crítico aberto [...]”.

Há escolas que entendem as crianças como ativas em seus processos de aprendizagem e que agregam esta percepção sobre o seu público às propostas pedagógicas que instituem, como por exemplo as instituições de educação infantil da cidade de Reggio Emilia, localizada na Itália, em que a abordagem educacional esta baseada na escuta das crianças. É por meio dessa escuta e de observações que os professores, junto aos coordenadores pedagógicos (os quais eles chamam de pedagogistas) e professores de arte (os quais são chamados de atelieristas) constroem suas práticas pedagógicas. (SÁ, 2010).

Dessa maneira, percebe-se que as escolas de educação infantil de Reggio Emilia favorecem a formação integral das crianças, a ampliação das possibilidades de atuação das mesmas, entendendo-as como protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração as suas experiências, aquilo que falam e permitem com que as mesmas explorem, interajam, se transformem e se construam de diferentes maneiras.

Entretanto, existe uma gama ampla de propostas pedagógicas possíveis de serem implementadas junto a instituições de Educação Infantil, as identificadas como mais eficientes

tem em comum o respeito e valorização das crianças como sujeitos que merecem respeito, que possuem cultura, que são ativos e capazes.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa, em andamento, se caracterizou por apresentar uma abordagem qualitativa, a qual segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 16) é:

[...] um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são determinados por qualitativos, o que significa rico em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.

Partindo desta abordagem de pesquisa, foi almejado utilizar as seguintes técnicas de produção de dados: conversas lúdicas com quatro crianças (duas meninas e dois meninos), entrevista com o professor da turma, observações de atividades desenvolvidas no contexto escolar e análise de documentos (Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada, planejamento do professor da turma e a produção dos alunos).

A “coleta de dados” teve início após a escolha de uma escola de Educação Infantil, a qual foi feita considerando a localização espacial da instituição (próxima à residência da pesquisadora).

Esclarece-se que tanto as conversas lúdicas (processo de observação, intervenção e de pesquisa), como a entrevista com a professora da turma seguiram roteiros pré-determinados.

Logo abaixo, se encontra um quadro que sintetiza os procedimentos metodológicos que serão utilizados na pesquisa.

**Quadro I:** Procedimentos Metodológicos.

Procedimento Metodológico	Foco	
1ª Etapa	Revisões bibliográficas e literárias.	
2ª Etapa	Contato inicial com a escola e identificação das crianças, que possivelmente participarão da entrevista (pedidos de autorização aos responsáveis).	
3ª Etapa	Análise de documentos	Acontecerá no decorrer da construção dos dados.
	Conversas lúdicas	As conversas lúdicas serão organizadas com quatro Crianças (duas meninas e dois meninos) de 5 anos. Um roteiro será previamente estabelecido quando em contato com o contexto institucional.
	Observações	Atitudes e opiniões das crianças da Educação Infantil. Mapeamento de práticas pedagógicas. As observações ocorrerão ao longo de duas semanas.
4ª Etapa	Análise e interpretação dos dados, redação final da pesquisa e divulgação dos resultados.	

Nota: Elaborado pelas autoras

## RESULTADOS

Durante o período de observação algumas informações foram obtidas sobre o ambiente da sala de aula que na maioria das vezes estava organizado (com os materiais guardados no armário), limpo e as carteiras sempre eram agrupadas em duplas, somente um dia da semana as mesmas eram organizadas em grupos de quatro estudantes.

As atividades escolares foram feitas na apostila e em folhas impressas. Também foi possível notar que a professora sempre escrevia uma rotina na lousa. Basicamente, o registro da rotina consistia em: roda de conversa, atividade, merenda e parque. Quando as crianças tinham aula de educação física, de música, de inglês e contação de história, as mesmas eram inseridas na rotina.

As crianças da turma eram bem comunicativas, durante as atividades e, principalmente, nas rodas de conversa elas se expressavam contando suas experiências e respondendo às perguntas da professora; elas também se ajudavam durante as atividades e conversavam bastante entre si. Elas quase não brigavam e quando o faziam a professora logo interferia e apaziguava a situação.

## CONCLUSÕES

A pesquisa ainda está em andamento, mas foi possível avançar na leitura de materiais sobre o assunto.

Quanto aos instrumentos da pesquisa (observações, conversas lúdicas, entrevista e análise de documento – Projeto Político Pedagógico da escola) eles já foram implementados no contexto escolar, foi possível fazer a transcrição das entrevistas e das conversas lúdicas e por enquanto esta sendo desenvolvida a análise dos dados.

Portanto, ainda resta muito a fazer e cada vez que são feitas novas leituras, outras ideias surgem para poder incrementar esta pesquisa, mas ao mesmo tempo muitas dúvidas também despontam, o que torna o exercício mais desafiante, sendo um processo extraordinário, uma experiência incrível de aprendizagem e enriquecimento acadêmico.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Tradução Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **Pedagogia (s) da Infância: reconstruindo uma práxis da participação**. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M.A. **Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado, construindo o Futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SÁ, A. L. Um olhar sobre a abordagem educacional de Reggio Emilia. **Revista Paidéia**, Belo Horizonte, v. 7, n. 8, p. 55-80, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/paideia/article/view/1281/862>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MOSS, P. **Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissional.** São Paulo: Cortez, 2002.

SARMENTO, M. J. Gerações e Alteridade: Interrogações a partir da Sociologia da Infância. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, Maio/Ago. 2005.

VASCONCELLOS, V. M. R; SARMENTO, M. J. **Infância (In) Visível.** São Paulo: Junqueira&Marin, 2007.